 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a O crescimento da literatura das ci?ncias sociais dirigida ?s materialidades,objetos e coisas ? fato not?rio. Nas ?ltimas d?cadas,a diversifica??o de abordagens te?rico-metodol?gicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolida??o do que j? ? quase um subcampo disciplinar,com debates pr?prios, eventos espec?ficos e publica?es regulares a ele dedicadas.O prop?sito deste GT ? dar sequ?ncia ?s discuss?es levadas a cabo nas tr?s ocasi?es anteriores,nas RBAs,e reunir trabalhos dedicados ?s variadas formas de articula??o entre religi?o e materialidades.Trata-se de dar centralidade ?s formas materiais de produ??o da experi?ncia religiosa, apostando, com isso,na possibilidade de que novos horizontes emp?ricos e desafios te?ricos sejam explorados.Entre outras quest?es poss?veis, destacamos tr?s que poder?o orientar as reflex?es dos trabalhos reunidos pelo GT.Primeiro, como a religi?o acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens,objetos lit?rgicos e devocionais,arquitetura e espa?os sagrados mobilizam e s?o mobilizados em pr?ticas religiosas. Segundo,como alguns objetos ocupam um lugar amb?guo ?e controverso? na rela??o com a religi?o?Est?tuas,obras de arte e templos hist?ricos s?o apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de rela??o entre materialidade e religi?o. Terceiro, como as variadas conforma?es de v?nculo entre religi?o e materialidade tamb?m implicam em ?formas sensacionais? diferenciadas da experi?ncia com o sagrado?

?Com a proteção de Jorge?: religião, política e proteção na cidade do Rio de Janeiro

Autoria: Ana Paula de Souza Campos

O cenário carioca presente nas festas em comemoração a São Jorge, que acontecem anualmente no dia 23 de abril, reúne milhares de pessoas nas ruas, praças, quadras de samba, igrejas, terreiros e centros culturais na cidade do Rio de Janeiro interligando agentes de diferentes religiões como umbanda, candomblé e catolicismo. São Jorge é o santo patrono da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do estado do Rio de Janeiro e é considerado por muitos o padroeiro da cidade. São Jorge é cultuado, sobretudo, como um ?santo protetor? e ?guerreiro? e a sua devoção tem ganhado expressão no espaço público da cidade após a instituição do feriado de São Jorge no município e no estado. Ao analisar um campo religioso formado por diferentes agentes que circulam nas atividades em comemoração ao dia de São Jorge na esfera pública carioca privilegiarei os símbolos e representações presentes nos materiais construídos, mobilizados e usados por eles nesse dia. Dessa forma, pretendo reconhecer a agência desses objetos carregados de ?intencionalidades complexas? (GELL, 2001) e que, por isso, nos permitem refletir desde a micropolítica à macropolítica da cidade. Ao serem confeccionados, expostos, comercializados, doados, passados de geração em geração, oferecidos de presente, ofertados ao santo, carregados pela multidão, há em tais objetos um pouco de todas essas gentes. Na elaboração, manipulação, venda, consumo e contemplação o objeto é colocado em circulação e relaciona pessoas em redes ao serem trocados, ao serem passados entre muitas mãos. Tais objetos ocupam, por isso, um lugar central e indispensável no dia do feriado em homenagem ao santo. A figura de São Jorge possui certos símbolos que lhe são associados de maneira genérica e, inclusive, massificada por meio dos santinhos, fitinhas, imagens de gesso e cerâmica, anéis, cordões: as muitas coisas de Jorge. Em todas elas vemos a imagem do santo montado em seu cavalo matando o dragão: um homem, militar, cristão e nobre. Nesse sentido, meu intuito no work será pontuar alguns desses símbolos e representações associados ao santo São Jorge a partir do work de campo realizado em 2017 e 2018 nas festividades de seu feriado em duas igrejas dedicadas ao santo no centro e no bairro de Quintino Bocaiúva.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

> Os fiéis de São Jorge se identificam com o santo por serem eles a combater dragões, a guerrear todo dia quando a ameaça à vida é constante. Na devoção ao santo se conciliam paz e violência, dor e proteção. Assim, tematizando religião, cidade, gênero e violência, pretendo, analisar o contexto carioca em que diferentes agentes (políticos, militares, policiais, milicianos, agentes religiosos, artistas, fiéis, etc) se articulam tendo a proteção de São Jorge como mote de suas relações.
> Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**